



## INDICAÇÃO Nº 2670, DE 2021

INDICO, nos termos do artigo 159 do Regimento Interno, ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, que determine à Secretaria de Cultura e Economia Criativa o desenvolvimento de programas, projetos e ações que possam garantir o reconhecimento das influências africanas na cultura alimentar paulistana.

### JUSTIFICATIVA

O tráfico de homens e mulheres africanos impactou de forma direta a formação das culturas de diversas regiões das Américas e, principalmente, os hábitos alimentares. Adepto do sistema escravista de 1550 a 1850, o Brasil foi a região que mais adquiriu pessoas para submetê-las à condição cativa em todo o continente, o que contabiliza 4,8 milhões de africanos. De forma que 42% dessa população desembarcou nos portos do Império entre 1831 e 1850, contingente que teve como principal destino a antiga Província de São Paulo: local que demandava um grande número de pessoas para o cultivo de café nas lavouras sob trabalho forçado. Cenário também de graves violações de direitos, pois o comércio de africanos foi vetado legalmente na década de 1830. Sendo assim, o reconhecimento das contribuições das populações africanas na culinária paulista é uma das tantas ações reparatórias necessárias para a valorização da população africana e dos seus descendentes que habitam o território paulista.

O impacto dos ingredientes oriundos do continente africano e dos pratos que têm fundamentação nos modos de cozinhar dessa região é notável na cultura alimentar brasileira, como percebe-se na gastronomia baiana. E, também, na disseminação de iguarias que podem ser encontradas em diversos centros urbanos do país desde o período colonial, como o acarajé. Um bolinho de feijão fradinho frito em azeite de dendê, original da região do Benin e que está relacionado ao culto do Orixá Oyá/Yansã no candomblé. Prato de grande importância na culinária do país, sendo que o preparo dele - ofício das baianas de acarajé - foi reconhecido como patrimônio



imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 2005. Além desses exemplos, outros alimentos oriundos do continente são comuns nas refeições brasileiras, como a banana, o quiabo, a melancia, entre outros. Modos angolanos de cozinhar influenciaram diretamente a forma de fazer os cozidos no Brasil, assim como as práticas marroquinas no preparo do cuscuz, comida que, ao ser adaptada, tornou-se um prato típico paulista. A contribuição africana para os nossos hábitos alimentares é inegável.

Atualmente, a presença de africanos e africanas no Estado de São Paulo tem crescido devido aos novos processos de imigração. Ainda não existem números oficiais que especifiquem a quantidade de estrangeiros dessa origem na localidade, contudo, a expressividade dessa população pode ser notada em outros aspectos. O aumento de restaurantes dessa natureza na cidade de São Paulo é algo representativo nesse sentido. Em bairros como a República, Vila Madalena e Tatuapé é possível encontrar, pelo menos, cinco estabelecimentos que têm como principal produto comidas de diversas regiões da África, geridos e frequentados por africanos, assim como, também, por brasileiros.

Recentemente, a apresentadora Ana Maria Braga (durante programa da maior emissora do país) debochou de um prato queniano chamado *ugali* em rede nacional. O episódio gerou grande descontentamento da população e, também, de chefs de africanos residentes no Brasil. A fala inadequada de uma figura pública reconhecida pelo trabalho com a culinária demonstra o desconhecimento de parte da população sobre a riqueza das culturas alimentares africanas e, conseqüentemente, das origens da alimentação brasileira. Além disso, expressa a profundidade do racismo cultural, mecanismo que habita as estruturas sociais e ainda precisa ser combatido por meio de medidas educativas e ações afirmativas.

Nesse sentido, a presente indicação tem como objetivo garantir que o poder executivo estadual possa desenvolver programas, projetos e ações que promovam o reconhecimento da influência africana na cultura alimentar paulista em consonância com o Estatuto da Igualdade Racial, marco jurídico para a promoção da igualdade racial e superação do racismo.



### **Referências:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DÓRIA, Carlos Alberto. *A formação da Culinária Brasileira*. São Paulo: Editora Três Estrelas, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Ofício das Baianas de Acarajé. Livro de Registro dos Saberes*. Brasília, 2004.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. GOMES, Flávio dos Santos. *Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BRASIL. LEI Nº 581, DE 4 DE SETEMBRO DE 1850. Declara livres todos os escravos vindos de fôra do Imperio, e impõe penas aos importadores dos mesmos escravos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/lim581.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim581.htm). Acesso: Maio de 2021.

BRASIL. LEI DE 7 DE NOVEMBRO DE 1831. Declara livres todos os escravos vindos de fôra do Império, e impõe penas aos importadores dos mesmos escravos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM-7-11-1831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-7-11-1831.htm). Acesso: Maio de 2021.

### **Notícias:**



*'Novos brasileiros': os migrantes africanos que estão mudando a cara de São Paulo* - BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45415466>

Cinco restaurantes africanos para ir em São Paulo - Guia Negro. Disponível em: <https://guianegro.com.br/guia-negro-5-restaurantes-africanos-para-ir-em-sao-paulo/>

*Ana Maria Braga debocha de prato africano e recebe crítica de chef por xenofobia* - Portal Hypeness. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2021/04/ana-maria-braga-debocha-de-prato-africano-e-recebe-critica-de-chef-por-xenofobia/>

*De origem africana, cuscuz é declarado patrimônio imaterial da humanidade* - Portal Alma Preta. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/de-origem-africana-cuscuz-e-declarado-patrimonio-imaterial-da-humanidade>

Sala das Sessões, em 28/05/2021.

a) Deputada Erica Malunguinho